

# Rischbieter apresenta um diagnóstico otimista

por Mário de Santi  
de Porto Alegre

8 MAI 1981

O tema proposto, conjuntura e problemas estruturais brasileiros, sugeria um resultado um tanto indigesto para os empresários gaúchos presentes à reunião-almoço de ontem da Associação de Dirigentes de Vendas do Brasil, de Porto Alegre. Mas, ao escolhê-lo, o ex-ministro da Fazenda e atual presidente do Conselho de Administração da Volvo do Brasil, Karlos Rischbieter, teve intenção bem contrária: procurou transmitir aos empresários uma mensagem de confiança, concluindo que a atual política econômica segue por um caminho viável que fatalmente trará efeitos positivos antes do que muitos pensam.

Depois de lembrar que não está mais disposto a exercícios de futurologia — "aquele relatório me persegue até hoje, antes não o tivesse feito" —, Rischbieter disse que considera a atual situação da economia do País bem menos preocupante do que a de seis meses atrás. "E inegável que temos uma política econômica mais coerente, o que alivia nossos problemas mais imediatos. Há seis meses, não tínhamos nem caixa, os banqueiros internacionais olhavam para o País com desconfiança, ao contrário do que acontece hoje."

## AJUSTE

A política de combate à inflação, segundo explicou, é de ajustes. As medidas drásticas serão amenizadas assim que os resultados positivos forem colhidos. "Eu acredito que os resultados virão, ela tem tudo o que é preciso para ser consequente. O único cuidado do governo deve ser no sentido de suspender ou substituir medidas no momento adequado, para que o processo inflacionário não seja reini-

ciado. Disto vai depender um novo recrudescimento ou não da inflação", disse ele.

Um dos males atuais, que dificulta a superação dos problemas, teve, segundo ele, sua origem nos tempos do milagre: "Passamos a viver num padrão que não devíamos, a descansar sem ter alcançado o que era preciso e a copiar um modelo que não nos favorece. O modelo americano não nos serve. Na área de energia, por exemplo, eles partem para sua utilização intensiva, coisa que não podemos fazer". Rischbieter acha que está faltando garra aos empresários, aquela mesma garra que "andou sobrando nas decisões do campeonato nacional". Um fator que poderá ser reconquistado agora, quando as coisas não andam bem, "a crise faz renascer a garra, pois ela serve para aumentar o grau de eficiência dos setores econômicos. Nos momentos bons do desenvolvimento, do milagre, podia-se errar sem perder muito. Agora não se pode mais, o custo do erro acaba sendo a insolvência", complementou ele em entrevista coletiva.

## POLÍTICA SALARIAL

Na entrevista e nas respostas aos empresários, Rischbieter se posicionou contra as mudanças na política salarial: "É muito cedo para mudar uma política da qual ainda nem conhecemos bem os resultados, embora saibamos que não é causa da inflação". Para ele, não se pode falar em recessão quando ela não existe. "A recessão implica crescimento negativo e isto não está acontecendo no País, estamos crescendo. Então por que recessão?", indagou ele, afirmando que existe apenas "um ajustamento doloroso", mas que trará efeitos positivos para frente.